

O JIU-JÍTSU E SEU UNIVERSO DE LINGUAGENS

Verônica de Holanda Santos ¹

INTRODUÇÃO

De acordo com (DA COSTA, 2006), o jiu-jítsu brasileiro é o esporte individual que mais vem crescendo no país. Há ainda o fomento de produtos relacionados ao jiu-jítsu que cresce consideravelmente, tanto entre os praticantes quanto entre os que não o praticam.

Segundo (RUFINO E DARIDO, 2009a), eles afirmam que o jiu-jítsu está em constante mudança e, a cada dia cresce o quantitativo de praticantes, de eventos, de campeonatos, de federações e confederações e, inclusive, o número de golpes, chaves e posições relacionadas ao esporte.

O jiu-jítsu brasileiro ou, lá fora, o Brazilian Jiu-jítsu ou BJJ (grafado também como jujitsu ou jujutsu) é uma arte marcial de raiz japonesa que se utiliza essencialmente de golpes de alavancas, torções e pressões para levar um oponente ao chão e dominá-lo. Literalmente, jū em japonês significa “suavidade”, “brandura”, e jutsu, “arte”, “técnica”. Daí seu sinônimo literal, “arte suave”. Sua origem secular, como sucede com quase todas as artes marciais ancestrais, não pode ser apontada com precisão. Estilos de luta parecidos foram verificados em diversos povos, da Índia à China, nos séculos III e VIII. O que se sabe é que seu ambiente de desenvolvimento e refinamento foram as escolas de samurais, a casta guerreira do Japão feudal.

O jiu-jítsu é conhecido como uma das artes marciais mais antigas da história da humanidade. Segundo o site oficial da Confederação Brasileira de jiu-jítsu (CBJJ, 2010), o jiu-jítsu nasceu na Índia, sendo praticado por monges budistas há mais de três mil anos a.C.

Esses monges precisavam fazer longas viagens a pé e eram constantemente saqueados e roubados e, por ser contra os princípios da religião budista da qual eles faziam parte, eles não poderiam possuir armas, muito menos fazer uso da violência para se defenderem. Deste modo, eles desenvolveram uma forma de lutar na qual se baseava na defesa pessoal, não opondo resistência aos oponentes e sim fazendo uso da própria força dos oponentes contra eles próprios (CBJJ, 2010).

¹ Mestranda em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, vholandasantos@hotmail.com;

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao longo dos anos, o jiu-jítsu foi se transformando e se desenvolvendo no Brasil, pelo fato, em grande parte, aos desafios propostos pelos lutadores da família Gracie a lutadores de outras modalidades. Onde recentemente, esses tipos de desafios passaram a ser chamados de eventos de mistura de artes marciais ou MMA (da sigla em inglês Mixed Martial Arts).

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Investigar as linguagens corporais utilizadas pelos praticantes de jiu-jitsu na cidade do Recife e avaliar os processos existentes da semiótica dentro dele.

Objetivos Específicos

Identificar as linguagens não verbais existentes no jiu-jitsu do Recife;

Analisar as variáveis da linguagem não verbal no jiu-jitsu do Recife;

Relacionar as atitudes linguísticas mais relevantes;

Analisar o sentido, o léxico e o morfológico dos movimentos e gestos do jiu-jitsu do Recife.

3. SEMIÓTICA

3.1 Semiótica e Jiu-jítsu

O Jiu-jítsu será apresentado neste trabalho, enriquecido de signos e significados aos quais os participantes da cultura local a compreendem e são compreendidos e se representados por ela.

O principal objetivo é de demonstrar a relação existente entre o elemento cultural brasileiro, o Jiu-jítsu, e as teorias da semiótica apresentadas por Saussure e Pierce.

De acordo com (LÚCIA SANTAELLA, 2012), a palavra Semiótica vem da raiz grega semeion, e quer dizer signo. Deste modo, Semiótica é a ciência dos signos. Refere-se a um campo contemporâneo do conhecimento que busca compreender o processo comunicativo, tendo como referencia toda e qualquer área sobre a linguagem. A Semiótica é uma área de estudos da antiguidade, tendo início com os gregos, tais como Platão e Aristóteles, surgindo também na Idade Média, com Santo Agostinho, Roger Bacon e São Tomás de Aquino. Foi durante os séculos XVII e XVIII que se destaca com os estudos filosóficos de John Locke em sua doutrina dos signos e Johann H. Lambert, em seu tratado intitulado Semiotik.

Diante desse contexto, tem-se como questão de pesquisa: como usar as categorias peirceanas para interpretar a linguagem corporal dos praticantes de jiu-jítsu e a teoria saussuriana? E, com a finalidade de esclarecer a questão acima, é necessário analisar, à luz da

Semiótica Peirceana e Saussuriana, mais precisamente as três categorias fenomenológicas como método de análise. E o que seriam esses signos? Existe linguagem verbal e não verbal na prática do jiu-jítsu?

Portanto, segundo (SANTAELLA, 2012), o significado de um signo, será outro signo, podendo ser uma imagem mental ou material, uma ação ou simples reação gestual, uma palavra ou um sentimento, uma ideia ou qualquer outra coisa, já que, independentemente do que seja criado pela mente, sempre será outro signo.

Conforme Santaella (2012), outro aspecto fundamental é a particularização das concepções de língua e linguagem em conexão com a diferença, causando propositalmente a discriminação entre linguagens verbais e não verbais.

Nascemos imersos em uma rede de comunicação, de gestos e de linguagens que nem nos damos conta de que também nos comunicamos quando estamos diante de cores, sons, formas, direções, sinais, setas, senhas, signos, cheiros etc.

Nesse interim, podemos tomar o jiu-jítsu como a língua, o código é, de certo modo, conhecido por aqueles que a praticam e até mesmo para os observadores, sendo a linguagem seus diversos elementos que o compõe.

É no século XIX que o filósofo suíço Ferdinand Saussure, determinou a união entre significante, ou seja, a representação física ou não, e o significado, a representação psíquica, que não é associada a qualquer correlação de semelhança, mas que aparece no plano das ideias e aliado ao conhecimento individual e estabelecido por meio das experiências que determinam a percepção sobre o objeto em análise. Sendo assim, quando alguém está diante da representação gráfica de um carro, por exemplo, a concepção do objeto o remete ao que ele conhece como “carro” e não ao carro em si. “Para Saussure, o significado não é a “coisa” e sim a representação psíquica da coisa (conceito); a associação entre o som e a representação psíquica é fruto de uma preparação coletiva; esta associação – que é a significação – não é absolutamente arbitrária, mas, muito ao contrário, necessária”. (BARTHES, 2012, pág. 64).

Dentro deste contexto, a relação entre significante e significado do jiu-jítsu no âmbito social transitou por diversos momentos e contextos da sociedade brasileira. Poder-se-ia dizer que a partir deste referencial, o jiu-jítsu praticado com os monges budistas e posteriormente levado ao Japão e depois trazido ao Brasil, por imperativo histórico, em algum momento no Japão foi proibido de ser ensinado fora do Japão, saltava ao imaginário como um produto da experiência adquirida, mesmo que de maneira preestabelecida, como um signo intimamente entrelaçado à própria condição dos praticantes.

Nascido em 1839, o cientista-lógico-filósofo americano Charles Sanders Peirce ainda jovem se inseriu na ciência da semiótica, tendo sido um dos maiores expoentes, senão o maior, do campo de conhecimento semiótico.

A linguagem do corpo foi uma das primeiras manifestações da linguagem humana, e ainda continua sendo muito estudada por sua expressividade. Esse método de comunicação é utilizado desde os primórdios, há milhões de anos e está intimamente ligado à estrutura primitiva do cérebro humano. A linguagem corporal é uma das linguagens pelas quais o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e principalmente pensamentos com o seu próprio corpo.

Entende-se que a linguagem corporal é o agente facilitador e promove uma melhor expressão e compreensão do outro, bem como, também ajuda no entendimento do receptor e simplifica o entendimento das mensagens transmitidas.

A comunicação é o meio que nós nos utilizamos para expressar tudo o que ocorre ao nosso redor e que vai muito além da fala.

O comunicar envolve a ideia de compartilhar, de partilhar, de transferir e de transmitir a informação entre dois ou mais sistemas.

Portanto, a comunicação não verbal se define como o modo de expressar uma mensagem entre um ou mais indivíduos emissores e os receptores sem a necessidade da comunicação verbal.

Partindo desses pressupostos é que podemos afirmar que o jiu-jítsu é um campo riquíssimo em comunicações e em linguagem verbal e principalmente a não verbal.

4. METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O desenvolvimento do presente artigo está dividido em duas etapas: levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa para evidenciar a veracidade do assunto abordado. Contou-se com o apoio de referencial teórico das áreas de Comunicação (verbal e não verbal), também utilizamos as análises semióticas peirceana e saussurianas, além de ciência, como método de pesquisa.

Neste trabalho, temos como corpus da pesquisa a arte marcial jiu-jítsu de Recife, mais precisamente em aulas ministradas por professores e profissionais da área com graduação de Faixas Pretas de 3º e 4º grau no COMPAZ Eduardo Campos no Alto de Santa Terezinha em Recife/PE.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de tudo que fora supracitado que podemos inferir e analisar o objeto de estudo deste trabalho como um norte para a observação de muitos elementos interpretativos elencados no jiu-jítsu, como uma das mais representativas atividades culturais brasileiras da atualidade.

Deste modo, a proposta deste estudo foi analisar a riqueza do jiu-jítsu em solo recifense, não apenas enquanto elemento da cultura de um povo, que também o é, mas encontrar aspectos sólidos de sua natureza interdisciplinar como exposto anteriormente, apropriando-se de conceitos semióticos para desvendar, pelo menos em parte, a complexidade dos aspectos que a caracterizam como cultura e situá-la como objeto de estudo para qualquer ciência, enquanto fenômeno cultural, enquanto esporte, desporto, instrumento político e educacional para a formação e transformação de uma sociedade cheia de capacidade crítica e ainda como parte transmissora da identidade cultural do povo brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os conceitos da teoria Semiótica de Charles Peirce e de Ferdinand Saussure, buscamos descrever por meio do processo de significação, os elementos percebidos nos movimentos corporais em estudo.

O jiu-jítsu como o enxergamos hoje, é, portanto, o resultado de uma combinação de entendimentos construídos a partir de um consciente coletivo que reúne discurso, cenário, signos e simbologias em um cenário singular, construído a partir de séculos de histórias repassadas pela tradição oral e que criam significados próprios, para um mundo único.

O jiu-jítsu já está na raiz da identidade cultural nacional. Muito disso, em conta de sua simbologia de combate e luta.

No imaginário comum, o jiu-jítsu dá sentido à busca de direitos civis e à construção de cidadania e identidades.

Palavras-chave: Jiu-jítsu, Linguagem não verbal, Semiótica, Signo linguístico.

AGRADECIMENTOS

A todos que fazem parte do Bloco G da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, com especial atenção às Coordenações do Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem, incluindo a coordenação das Bolsas de Fomento. A CAPES que nos fornece a



base para a construção de nosso mundocomo co-criadores de outros dizeres quando construímos nossos trabalhos científicos e o publicamos a altrove.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU JITSU (CBJJ). **História do jiu jitsu**. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Jiu Jitsu, 2010. Disponível em: <<http://www.cbjj.com.br/hjj.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DA COSTA, L. **Atlas do esporte no Brasil: jiu jitsu**. Rio de Janeiro: CONPEFE, 2006 Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/75.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991.

GRACIE, R.; GRACIE, R. **Brazilian Jiu Jitsu: teoria e técnica**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MORRIS W. C. **Fundamentos da teoria dos signos**. Tradução: Paulo Alcoforado e Milton José Pinto e Nicolau Salum. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.

NICOLAU, M. et al. **Comunicação e semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce**. Revista Eletrônica Temática, v. 6, n 08, ago. 2010. Disponível em: <www.insite.pro.br/2010/Agosto/semiotica_peirce_nicolau.pdf>. Acesso em 30 de dez. de 2021.

PEIRCE, C. S. C. In: HARTSHORNE, C; WEISS, P. (Org. vs 1-6). & BURKS, A. (Org. vs 7-8). **Collected papers of Charles S. Peirce (CP)**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-1958.

_____. (Org. v.1) & The Peirce Edition Project (Org. v.2). **The Essential Peirce: Selected philosophical writings (EP)**. Bloomington: Indiana University Press, 1992; 1998.

PIERRE, Weil. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação do Corpo**. São Paulo: Editora Ática, 1990. 87 p.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O jiu jitsu brasileiro na visão dos não praticantes**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 9, n. 2, p. 181 – 188, 2010.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica**. In: Congresso Paulistano de Educação Física Escolar, 2009, Caraguatatuba. Anais. Caraguatatuba: CONPEFE, 2009a.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

_____. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.



SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SENAC. DN. **Comunicação verbal e não-verbal**. Lenira Alcure et al. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. 72p.